



03 a 06 de junho de 2012
Manaus (AM)

3º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES
DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Trabalho 57

TEATRO DE FANTOCHES: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO SEXUAL PARA CRIANÇAS DE 8 A 12 ANOS, NO MUNICÍPIO DE NOVA OLINDA DO NORTE, AMAZONAS.

VINHOTE, I.V (1); TEIXEIRA, T.V. (2)

INTRODUÇÃO: A educação em saúde constitui um conjunto de saberes e práticas orientadas para a prevenção de doenças e promoção da saúde¹. Trata-se de um recurso por meio do qual o conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde, intermediado pelos profissionais de saúde, atinge a vida cotidiana das pessoas, uma vez que a compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença oferece subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde. É nesse campo multifacetado, para o qual convergem diversas concepções, das áreas tanto da educação quanto da saúde, que a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Nova Olinda do Norte (SEMSANON) vem realizando prioritariamente atividades voltadas para a promoção de saúde e prevenção de doenças. Neste sentido, a educação sexual é uma entre várias ferramentas para o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem e contribuem para o crescimento profissional e pessoal, pois é possível neste contexto a busca das necessidades teórico- científicas aplicadas à realidade da sociedade atual². A relevância disso está estreitamente articulada com a diversidade de fatos expostos pela mídia e dentre elas pode-se citar a precocidade no início da vida sexual, a gravidez na adolescência e a pedofilia, que precisam ser minimizados objetivando a promoção e prevenção em saúde, que o Enfermeiro juntamente com as equipes multiprofissionais e intersetoriais são capazes de desenvolver junto às instituições educativas. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da educação em saúde, através do teatro de fantoches, sobre o tema sexualidade em escolares em Nova Olinda do Norte (NON), no interior do Amazonas. **METODOLOGIA:** Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pelos enfermeiros integrados a uma equipe multiprofissional de saúde, a qual desenvolveu atividades educativas; em os alunos do 4º ano e do 5º ano da Escola Municipal Abílio Nery; proporcionadas pela UEA, no município de NON, no período de 22 de novembro a 22 de dezembro de 2010. O foco principal proposto pela UEA em parceria com a SEMSANON consistiu em aperfeiçoar e envolver toda a comunidade local a fim de minimizar e/ou sanar os problemas vividos no contexto da saúde. Os acadêmicos dos cursos de enfermagem, medicina e odontologia da UEA aplicaram um questionário, o qual investigou os conhecimentos sobre sexualidade em crianças que cursavam o 4º e 5º ano da Escola Municipal Abílio Nery no município de NON. Os resultados desse breve inquérito revelaram um déficit no conhecimento nos conceitos fundamentais e uma verdadeira carência sobre sexologia no que concerne a faixa etária investigada. Assim, buscando desenvolver uma atividade em educação em saúde e sensibilizar as crianças da Escola Estadual Engenheiro Abílio Nery, em NON, para a problemática encontrada sobre os conceitos básicos de sexualidade, utilizou-se o teatro de fantoches. O teatro de fantoches firmou-se em informações biológicas corretas e buscou exterminar mitos sem fundamentos encontrados com o advento do surgimento da vida e ainda um breve aproveitamento sobre sexualidade. Para tanto, os foi elaborado um roteiro de um o qual definiu um tripé de personagens: (1) João Futrica como o eixo curioso da história (interpretado por um dos acadêmicos de odontologia); (2) o Vovô Pimpão como o esclarecedor das dúvidas (interpretado pelo outro acadêmico de odontologia); e (3) Bananéia como amiga de João Futrica & (interpretado por uma das acadêmicas de enfermagem), que o acompanha em tudo, inclusive nas dúvidas sobre sexualidade. Posteriormente a criação do roteiro e a ensaios, a equipe apresentou o teatro no refeitório da escola e na I Feira de Saúde do Município. **RESULTADOS:** O teatro de fantoches é



03 a 06 de junho de 2012
Manaus (AM)

3º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES
DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Trabalho 57

uma metodologia lúdica eficaz, pois ela envolve todos os sentidos da criança, levando-os a interagir com os bonecos numa linguagem simples e adequada à sua faixa etária, 6 a 12 anos, sempre com altas doses de bom humor, associada a uma abordagem qualitativo-explicativa. No decorrer da apresentação teatral, João Futrica apresentou suas dúvidas e com o auxílio de imagens no projetor digital, Vovô Pimpão as esclareceu. Acompanhado da alegria dos sons das músicas infantis, a história teve um desfecho que condiz com os objetivos previamente traçados. Simultaneamente, houve narração para direcionar a fantasia do público e, ainda, o registro de imagens através de fotografias e filmagens. Os fantoches exerceram uma magia fascinante não só com os alunos, mas também com os adultos. Durante as apresentações eles passavam a idéia imediata de conceitos vistos como "delicados" em se abordar dentro da sala de aula e no contexto intra-familiar. Além disso, a atividade de educação em saúde proporcionou uma aproximação intersetorial de grande relevância: a escola e a equipe de saúde. Ao término da atividade foram feitas perguntas sobre o tema às crianças e estas recebiam brindes como brinquedos e materiais escolares quando acertavam os questionamentos. A equipe de acadêmicos viu-se satisfeita, haja vista a interação de toda a comunidade e pais, educadores, alunos e equipe de saúde. Ainda, a utilização de fantoches foi tão bem aceita que os profissionais da cidade solicitaram orientações para abordar outros temas referentes à saúde. **CONCLUSÃO:** O teatro de fantoches conseguiu abordar o tema de sexualidade sem abrir mão de conceitos relevantes e veridicamente biológicos. Contudo, ficaram evidentes os desafios encontrados no percurso do objetivo proposto, já que a inserção da temática nas instituições de ensino é restrita, devido à polêmica sócio-cultural que nomeia a sexualidade como atos de transgressão e, ao contrário, a mídia induz comportamentos sexualizados que precisam ser esclarecidos para a formação saudável da identidade sexual e na responsabilização dos próprios atos. Registra-se que o roteiro aplicado ao teatro foi escrito por uma das acadêmicas de enfermagem, evidenciando o preparo do enfermeiro diante de situações educativo-biológicas. O enfermeiro é peça fundamental no aprimoramento de novas técnicas haja vista a multidisciplinaridade proposta em sua formação profissional. Acredita-se que isso deve ser positivamente explorado durante a vida acadêmica, devendo ainda ser instigadas para reduzir agravos e a aumentar prevenção de doenças, pois as atividades cotidianas exigem estratégias inovadoras para abordar toda a comunidade. **REFERÊNCIAS:** (1) COSTA, M.; LÓPEZ, E. Educación para la salud. Madrid: Pirâmide, 1996. p.25-58. (2) ORITA, P. T. K; et al. O papel educador do enfermeiro na área da sexualidade: experiência com crianças de ensino fundamental. Paraná, 2009.

(1) Universidade do Estado do Amazonas; (2) Universidade do Estado do Amazonas

Apresentadora:

IVANY ROLIM VINHOTE (ivanyvinhote@hotmail.com)